

A AVENTURA DOS SONS MÁGICOS: UM CAMINHO LÚDICO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA EM AMBIENTE ESCOLAR.

Daniela Paula Lopes Moreira¹

Luiza Witzorecki Sacco²

Letícia Negrini Zampolli³

Hugo Alves de Oliveira⁴

Sheila Petry Rockenbach⁵

Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) Canoas

sheila.rockenbach@ulbra.br

Introdução

A consciência fonológica constitui uma das principais habilidades metalingüísticas relacionadas à aprendizagem da leitura e da escrita, sendo determinante para a compreensão das estruturas sonoras da linguagem. Sua estimulação precoce contribui para o desenvolvimento das habilidades de segmentação, manipulação e correspondência entre fonemas e grafemas, favorecendo o processo de alfabetização. A atuação fonoaudiológica no ambiente escolar apresenta caráter preventivo e educativo, integrando ações de promoção da linguagem e inclusão. A partir dessa perspectiva, o presente trabalho propõe uma atividade lúdica e interativa voltada ao fortalecimento da percepção auditiva e da relação fonemagrafema em crianças do ensino fundamental, além de realizar rastreamento para identificação de possíveis alterações de fala.

Objetivo Geral

Promover o desenvolvimento da consciência fonológica e qualificar o processo de alfabetização, evidenciando a importância da atuação fonoaudiológica no contexto escolar.

Objetivos Específicos

Favorecer a atenção, a memória auditiva e a discriminação dos sons da fala; Estimular a percepção, identificação e manipulação de fonemas; Relacionar sons da fala às representações gráficas (letras); Incentivar a participação ativa e o aprendizado significativo em grupo; Realizar o rastreamento de fala para identificar possíveis alterações articulatórias; Fortalecer o trabalho interdisciplinar entre fonoaudiólogos e professores.

Metodologia

O projeto foi desenvolvido no contexto de uma disciplina extensionista do curso de Fonoaudiologia, em uma escola pública de Porto Alegre (RS), envolvendo 11 crianças do 1º ano do ensino fundamental e sua professora titular.

A proposta, intitulada “A aventura dos sons mágicos”, utilizou um tapete interativo representando um rio central, cercado por quatro cenários temáticos — fazendinha, floresta, vilarejo e castelo. Personagens alterados, correspondentes a diferentes fonemas (ex.: Fifi a Fada, Dudu o Dragão, Vivi a Vaca), foram escondidos nesses ambientes.

Durante a narrativa, as crianças, orientadas pelos acadêmicos, procuravam os personagens e identificavam o som inicial de seus nomes, associando posteriormente cartas ilustradas com figuras articulatórias (“boquinhas”) e letras correspondentes. O enredo culminava na libertação dos personagens e na abertura de um “baú do tesouro” com kits escolares e material educativo.

Concomitantemente, foi realizado o rastreamento fonoaudiológico para identificar possíveis alterações de fala, a fim de subsidiar ações futuras de acompanhamento e orientação docente.

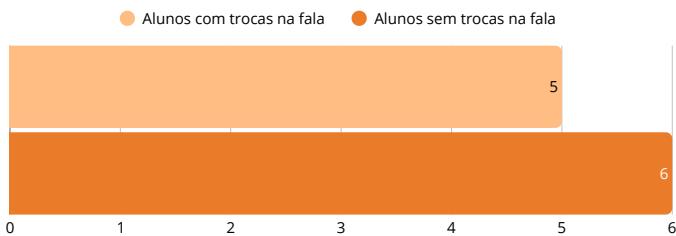
Resultados

As crianças demonstraram elevado engajamento e motivação, participando ativamente das atividades e apresentando avanços na discriminação auditiva, atenção sustentada e capacidade de associação entre sons e letras. A ludicidade e o uso de estímulos visuais e táteis favoreceram a autopercepção articulatória e o aprendizado significativo.

O rastreamento revelou que cinco das 11 crianças (aproximadamente 45%) apresentaram alterações de fala, principalmente trocas fonêmicas e distorções articulatórias. Esse achado reforça a necessidade de ações preventivas e integradas entre saúde e educação.

A parceria com a professora foi essencial para alinhar os objetivos pedagógicos às estratégias fonoaudiológicas, permitindo a continuidade dos estímulos em sala de aula e despertando o interesse da equipe escolar em replicar a proposta.

Alunos da turma de primeiro ano do Ensino Fundamental



Conclusão

A proposta “A aventura dos sons mágicos” mostrou-se eficaz na estimulação da consciência fonológica e no fortalecimento da relação entre linguagem oral e escrita. O uso de recursos lúdicos e narrativas simbólicas possibilitou o aprendizado ativo, inclusivo e significativo.

Constatou-se que quase metade das crianças apresentava alterações articulatórias, o que pode interferir diretamente na alfabetização, reforçando a importância da Fonoaudiologia Educacional na detecção precoce e na promoção de habilidades linguísticas.

A experiência destacou o valor das ações extensionistas e da parceria entre universidade e escola pública, ampliando o impacto social da formação acadêmica e contribuindo para a qualidade do processo educativo.

Referências

- CAPOVILLA, A. G. S.; CAPOVILLA, F. C. Consciência fonológica e alfabetização. 7. ed. São Paulo: Memnon, 2021.
- MOTA, H. B.; NASCIMENTO, L. T. Consciência fonológica: teoria e prática. Porto Alegre: Edipucrs, 2020.
- LOPES, L.; MACHADO, A. P. L.; AZONI, C. A. S. Tratado de Fonoaudiologia. 3. ed. Barueri: Manole, 2024